

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Outubro de 2009

Dezembro de 2009

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

Esta edição apresenta um artigo especial que analisa os resultados do Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro, no período 1995-2007, e dos Municípios, no período 1999-2007, calculados pelo IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.



Expectativa de expansão da atividade econômica no último trimestre

A análise dos valores de outubro dos indicadores selecionados da economia fluminense confirma as expectativas do Boletim anterior, quanto ao atual processo de recuperação da atividade produtiva do Rio de Janeiro. Assim, o comportamento favorável da indústria, do comércio varejista, do comércio exterior, do emprego e da arrecadação de ICMS ratifica tais previsões. Tomando como exemplo o setor industrial, pode-se destacar que a extração de petróleo/gás, atividade de maior relevância deste setor, voltou a crescer em outubro, revertendo a taxa negativa de setembro. Também a indústria de transformação, que sofreu os maiores impactos da crise iniciada em 2008, apresentou resultado positivo bem superior ao observado no mês anterior (+4,10% em outubro contra +0,34% em setembro). Os demais segmentos analisados também tiveram comportamento favorável, o que permite reafirmar a mencionada expectativa de crescimento da economia estadual.

Quadro 1:

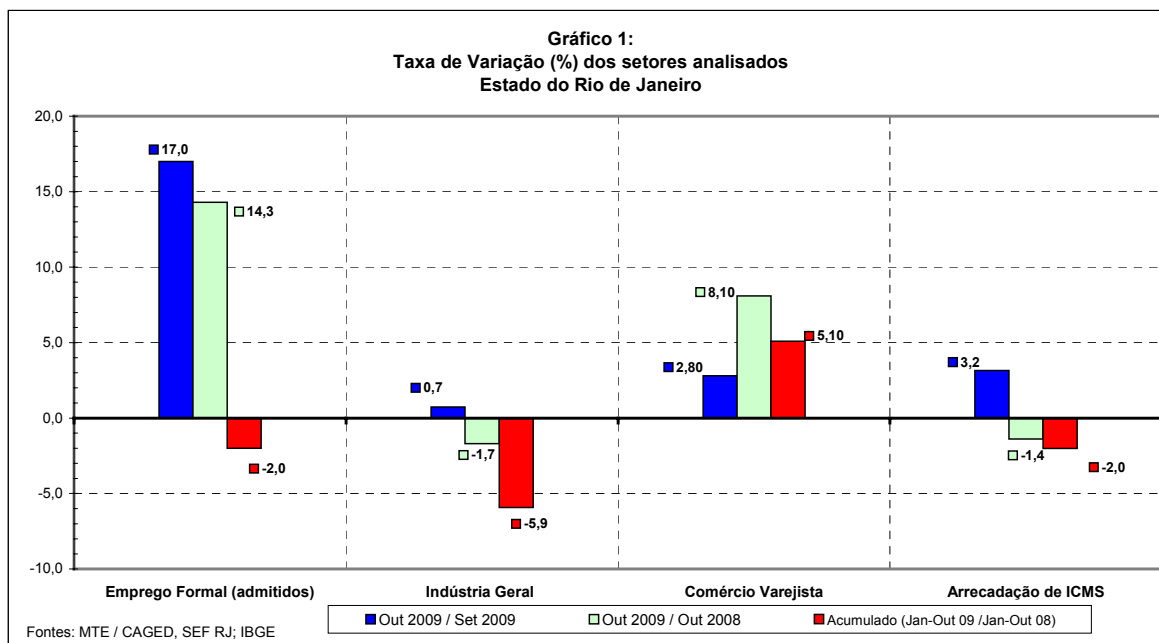
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em outubro de 2009)

PIB	INDICADORES	Out 09 / Set 09	(Out 09 / Out 08)	Acumulada
				(Jan - Out 09 / Jan - Out 08)
<p>2007 3.5%</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 0,73	-1,69	-5,92
	Indústria extrativa	2,14	9,67	10,91
	Indústria de transformação	4,10	-3,55	-9,89
	Alimentos	-0,78	4,22	-8,81
	Bebidas	13,45	29,01	8,24
	Têxtil	6,32	-13,97	-19,32
	Edição, impressão e reprodução de gravações	-5,54	-13,17	-7,17
	Refino de petróleo e álcool	-7,07	-2,56	-1,58
	Outros produtos químicos	7,23	-2,88	-17,77
	Farmacêutica	6,55	-5,10	0,24
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-13,27	-1,96	0,45
	Borracha e plástico	18,20	13,51	-7,25
	Minerais não metálicos	1,23	-23,34	-14,41
	Metalurgia básica	8,45	-2,36	-20,82
	Veículos automotores	19,70	-14,56	-20,69
	Vendas Reais	10,51	-10,44	-17,87
	Horas Trabalhadas	6,24	1,90	-3,83
Utilização da Capacidade Instalada	0,28	-0,14	-0,29	
<p>2008 0,6%</p>	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)2,8	8,10	5,10
	Combustíveis e lubrificantes	8,98	-5,97	-2,57
	Hipermercado e Supermercados	9,59	11,83	5,11
	Têxtil, vestuário e calçados	17,29	-4,94	-13,12
	Móveis e eletrodomésticos	9,82	3,31	3,15
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	0,68	7,73	10,52
	Livros, jornais, revistas e papelaria	2,37	2,87	2,99
	Materiais para escritório, informática e comunicação	16,50	6,25	20,34
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,44	11,38	14,46
	Veículos, motos e peças	-22,13	17,92	5,51
	EMPREGO FORMAL (**)	16 705	14 240	72 021
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	123	- 116	2 218
	Extrativa mineral	61	73	646
	Indústria de transformação	3 450	1 579	6 194
	Construção civil	655	1 356	16 016
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	56	12	582
	Comércio	5 562	5 584	- 476
Serviços	6 818	5 785	46 374	
Administração Pública	- 20	- 33	467	
ARRECADAÇÃO ICMS (%)	3,2	-1,4	-2,0	
Agricultura	87,76	-46,81	14,55	
Comércio Atacadista	1,32	30,87	22,21	
Comércio Varejista	11,68	61,88	22,82	
Indústria	-4,54	-20,76	-14,90	
Serviços	7,67	-2,11	1,83	
Outros	8,81	-50,44	-53,60	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Outubro de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

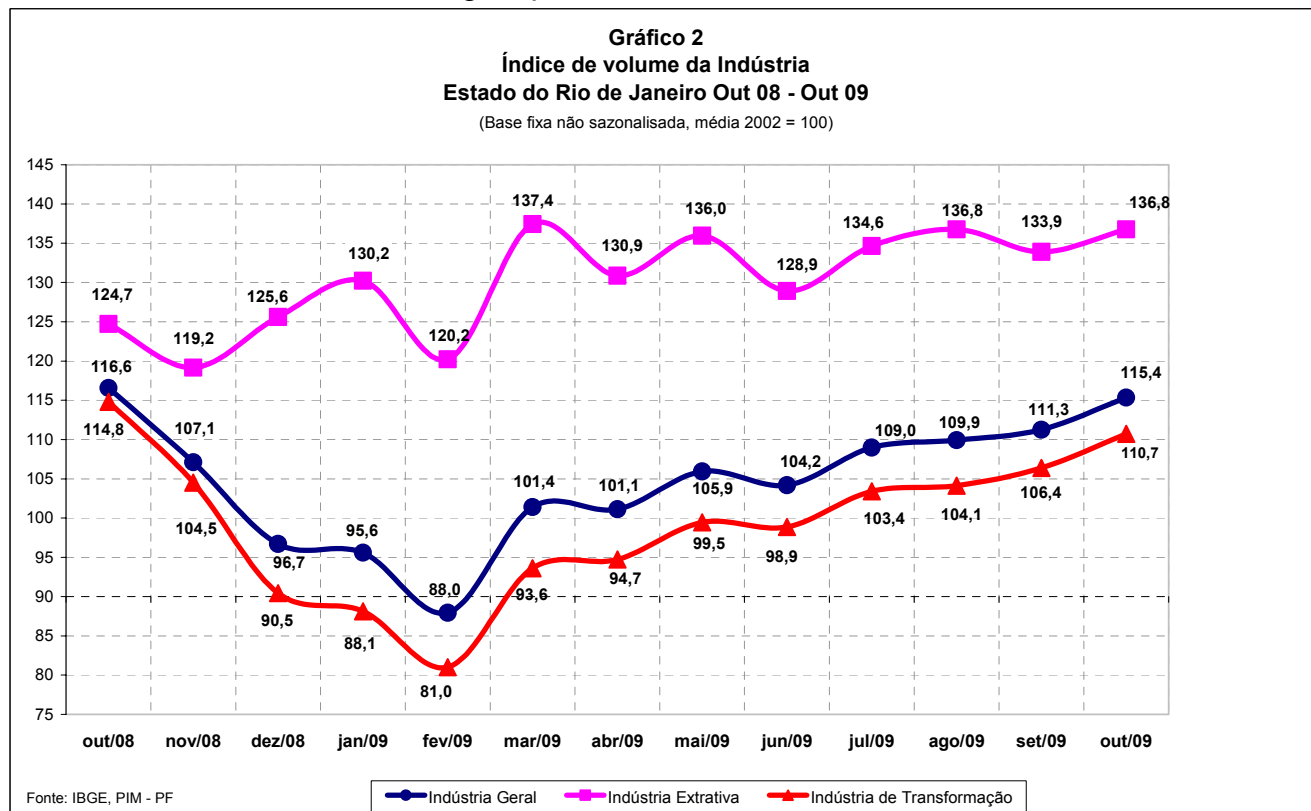
Em outubro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, evoluiu 0,73% em relação a setembro. Verifica-se assim, que esse valor manteve uma seqüência de sucessivas taxas positivas de crescimento, observada desde fevereiro e interrompida apenas em agosto, quando caiu 0,96%

Já na série sem ajuste sazonal, observou-se um aumento de 3,68%. Na comparação com igual mês do ano anterior, verificou-se uma queda de 1,05%, sendo que a indústria extrativa cresceu 9,67%, enquanto a de transformação reduziu sua produção em 3,55%.

Ainda nessa relação com outubro de 2008, observou-se que, na transformação, as maiores perdas foram minerais não metálicos (-23,34%), veículos automotores (-14,56%), têxtil (-13,97%), edição, impressão e reprodução de gravações (-13,17%) e farmacêutica (-5,10%). As atividades com desempenho positivo foram bebidas (+ 29,01%), borracha e plástico (+13,51%) e alimentos (+ 4,22%).

Comparando-se as produções acumuladas janeiro-outubro 2008/2009, constatou-se que a indústria geral decresceu 5,91%, sendo que a extrativa evoluiu 10,91% e a de transformação reduziu-se em 9,89%. As maiores quedas da indústria de transformação foram referentes às atividades metalurgia básica (-20,82%), veículos automotores (-20,69%), têxtil (-19,32%), outros produtos químicos (-17,77%) e minerais não metálicos (-14,41%). Com variação positiva foram registradas somente as atividades bebidas (+8,24%), perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+0,45%) e farmacêutica (+ 0,24%). Os indicadores da FIRJAN mostraram, em outubro, crescimento mensal de 10,4% nas vendas reais, 6,2% nas horas trabalhadas e 0,3% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em setembro de 2009, último dado disponível, observou-se uma redução de 1,2% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês de setembro de 2008, verificou-se uma queda de 11,7%, enquanto o acumulado janeiro-setembro de 2009 apresentou um decréscimo de 10,4%, frente a igual período de 2008.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

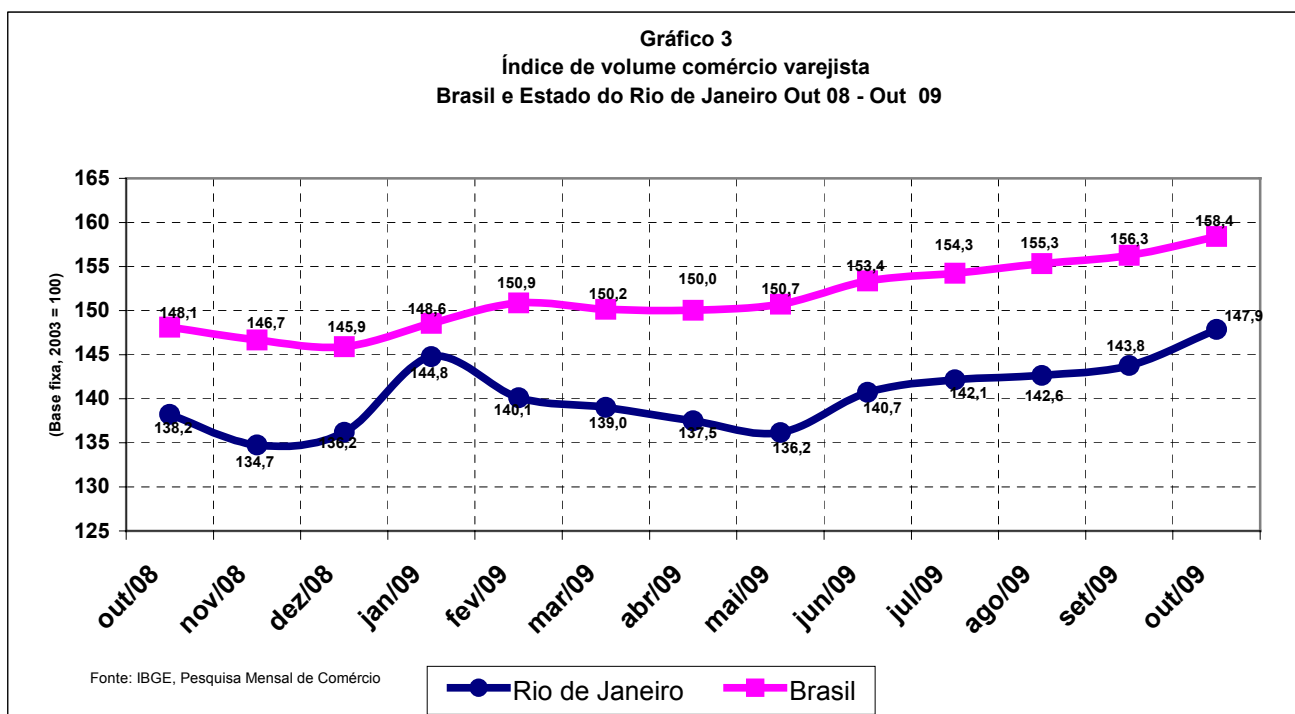
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em outubro de 2009, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 2,8 % no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 8,1% sobre o mês de outubro de 2008 e de 5,1 % no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE; Tecidos e vestuário 17,29 %; Equipamentos de informática e de comunicação, 16,50 %; Outros artigos pessoais 12,44%; Móveis e eletrodomésticos, 9,82 %; Supermercados 9,59%; Combustíveis e lubrificantes 8,98 %; Livros e jornais, 2,37%; e Artigos farmacêuticos 0,68% tiveram aumento no volume de vendas no mês de outubro. O único destaque negativo foi a venda de veículos e motos (-22,13%) afetadas a partir do último trimestre de 2009 pelas restrições de crédito no setor de automóveis.

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para manter o bom desempenho dos setores encontram-se o aumento do poder de compra da população, a redução de preços de produtos de informática e de comunicações e a retomada gradual de crédito ao consumidor.

Com relação a outubro09/outubro08 (série sem ajuste) duas atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Combustíveis (-5,97%) e Tecidos, vestuário” (-4,94%) e as demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Hipermercados e supermercados 11,83%; Outros artigos pessoais, 11,38%; Artigos farmacêuticos, 7,73%; Equipamentos de informática e de comunicação 6,25%; Móveis e eletrodomésticos, 3,31% e Livros e jornais, 2,87%. .As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de 17,32% e -1,5%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou um saldo positivo , em outubro de 2009, de US\$ 493,1 milhões, se comparado ao mês de setembro de 2009, equivalente a uma variação positiva de 396%. O principal motivo desta variação foi a exportação de óleo bruto de petróleo.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em outubro, ganhou, em termos absolutos, 16.705 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,52% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a outubro, o saldo foi positivo, com 72.021 admissões, dado que merece ser destacado, visto que este ano foi um ano de ajuste devido a crise econômica iniciada em agosto de 2008. No entanto, essa geração de empregos situa-se em apenas 46% do que foi gerado no mesmo período do ano passado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram os Serviços, com 6.818 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do estado, seguido do Comércio (5.562), a Indústria de Transformação (3.450) e da Construção Civil (655). Ressalta-se que a Indústria apresentou o maior saldo do ano, fato significativo que aponta

para uma recuperação em vários setores da economia já que a indústria é bastante sensível à disponibilidade do crédito, assim como tem efeitos multiplicativos sobre diversos setores.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo também foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 70.226 novos trabalhadores, ou 1,89% em relação ao estoque. Esta elevação foi a segundo melhor do país, perdendo somente para o Estado de São Paulo com 92.676 admissões.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade
Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Outubro / 09 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,52
Extrativa mineral	0,13
Indústria de transformação	0,88
Construção civil	0,36
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,11
Comércio	0,78
Serviços	0,42
Administração Pública	0,42
Total	0,45

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

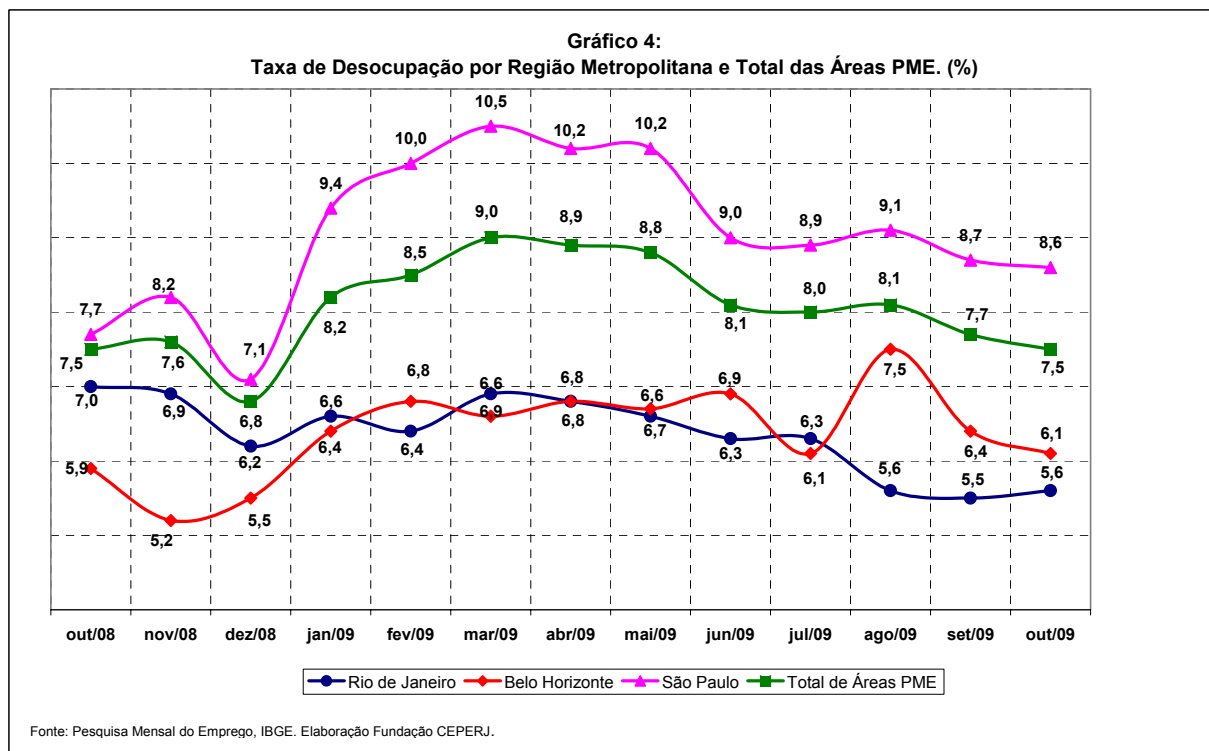
Ao se analisar o emprego no mês de outubro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,6%, ficando abaixo da média nacional (7,5%). A metrópole carioca aumentou 0,1% sua taxa de desemprego relação a setembro, voltando ao patamar do mês de agosto. Observa-se que este aumento pode ser atribuído ao fato que no último trimestre do ano, muitas pessoas voltam a procurar ocupação devido ao aquecimento da economia em função da bolha de consumo de fim de ano. Embora a oferta de vagas também aumente pode ter ocorrido que a procura tenha sido maior. Desta forma, ocorreu esta pequena elevação na taxa de desocupação.

As metrópoles mantiveram suas taxas de desocupação baixas neste mês, refletindo um movimento sazonal que é a subida do nível de emprego nos últimos meses do ano. Dentre as metrópoles da região Sudeste, a carioca tem a menor taxa de desemprego, seguida por Belo Horizonte com 6,1% e São Paulo 8,6%. Entre setembro e outubro, com exceção da metrópole carioca, as taxas de desocupação apontam para uma diminuição. Belo Horizonte teve a queda mais significativa (-0,3%), seguida pela média nacional (-0,2%).

As metrópoles do Sudeste apresentaram diminuição na desocupação. Tais dados refletem um componente de melhoria do nível de atividade econômica agora no mês de outubro como também um componente sazonal das festas de fim de ano. Com o emprego em leve

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

aumento, à exceção do Rio de Janeiro, que possui taxa mais baixa, as taxas para as Regiões Metropolitanas vão convergindo para o mesmo patamar do ano passado quando ainda não se sentia os efeitos da crise econômica. A retomada do emprego é importante para o aumento da produção e superação da crise. No entanto, mantêm-se a indagação de como a economia do estado se comportará após o término das medidas de política fiscal (principalmente redução de IPI) tomadas pelo governo federal.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS no Rio de Janeiro observa-se um crescimento menor, de 2,6%, no acumulado até setembro de 2009 (comparado a igual período do ano anterior), se comparado ao incremento de 3,8% no acumulado até agosto, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes quedas: Minas Gerais (-9,8%); Espírito Santo (-4,6%); e São Paulo (-2,4%).

Levantamento dos dados de arrecadação de ICMS de outubro disponibilizados pela Secretaria de Estado de Fazenda revela crescimento de 3,2% em relação ao mês imediatamente anterior, em função do melhor desempenho dos serviços, seguido do comércio varejista. O recolhimento do comércio atacadista também apresentou variação positiva. A indústria registrou retração de 4,5%. Nos demais indicadores, continuam ocorrendo decréscimos: em relação ao mesmo mês do ano anterior (-1,4%) e, no acumulado do ano (-2,0%). O montante arrecadado neste período totalizou R\$15,0 bilhões.

Por atividade econômica, a de serviços de comunicação, primeira colocada em termos de participação, concentrando 18,1% da arrecadação total no período jan - out de 2009 apresentou queda de 2,0% enquanto que a energia elétrica, segunda colocada, com 15,0% de participação teve crescimento real de 1,8%.

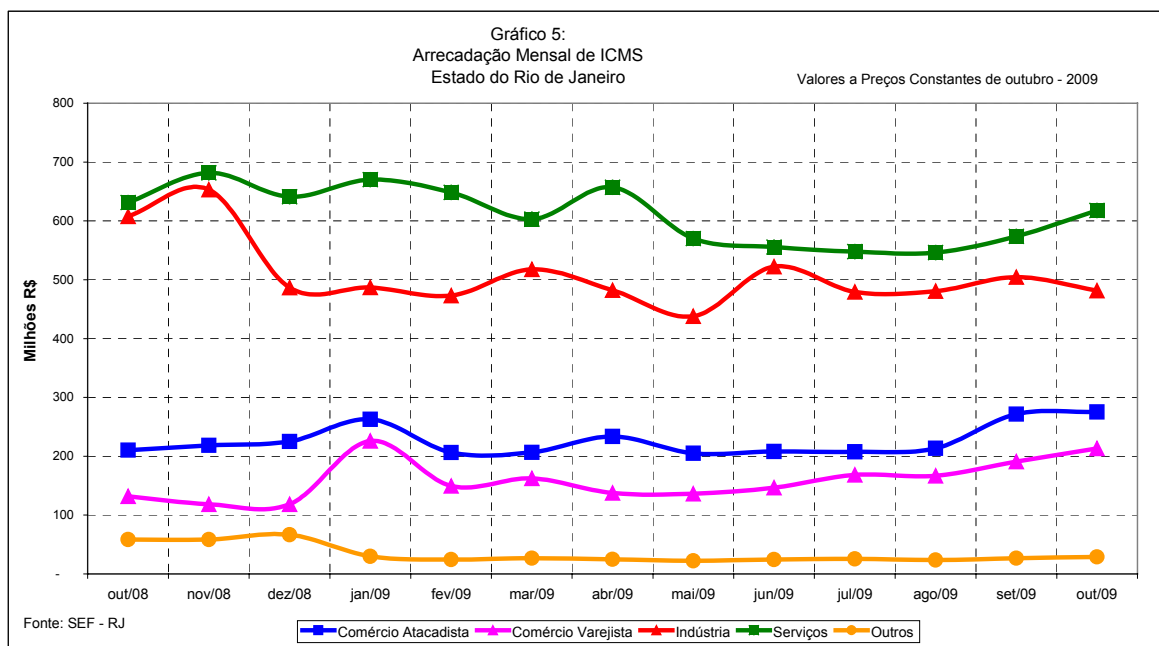
No que se refere aos setores industriais, os que apresentaram maiores taxas de crescimento no acumulado do ano foram: têxtil / vestuário 26,7%; produtos alimentícios 15,8%; química 15,1%; produtos farmacêuticos 10,8%; perfumaria/cosméticos 2,5%. Dentre os setores que apresentaram maiores impactos negativos destacaram-se os metalurgia e siderurgia, com queda de 31,3% no acumulado do ano, reduzindo sua participação na arrecadação de ICMS de 5,7% para 4,0%, além dos setores eletro/eletrônico e petrolífero/petroquímico com quedas de 19,8% e 13,3%, respectivamente.

Por setor econômico, nos primeiros dez meses do ano, em relação a igual período do ano anterior, a maior contribuição foi dada pelo comércio atacadista, que arrecadou mais 22,2% (R\$ 416,1 milhões), seguido pelo comércio varejista, com incremento de 22,8% (R\$ 315,3 milhões) e serviços, com crescimento de 1,8% (R\$ 107,6 milhões). A indústria continuou apresentando queda (-14,9%), o equivalente a uma redução de R\$ 851,9 milhões (tabela 2).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-out 2008		jan-out 2009		Variação		
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta E = (C-A)	Percentual (E/A)*100	
Agricultura	3,0	0,0	3,4	0,0	0,4		14,6
Comércio Atacadista	1.873,6	12,2	2.289,7	15,2	416,1		22,2
Comércio Varejista	1.381,5	9,0	1.696,8	11,2	315,3		22,8
Indústria	5.716,8	37,1	4.865,0	32,2	(851,9)		-14,9
Serviços	5.881,8	38,2	5.989,5	39,7	107,6		1,8
Outros	553,5	3,6	256,8	1,7	-296,66		-53,6
Total	15.410,3	100,0	15.101,2	100,0	-309,09		-2,0

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CEPERJ
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.
Deflator: IPC-RJ FGV, a preços de out/2009.



PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO²

(Ana Célia Alves Santos, Ana Cristina Xavier Andrade, Armando de Souza Filho, Carlos Isaac Correa Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila)

O Produto Interno Bruto – PIB de 2007 do Estado do Rio de Janeiro, calculado pelo IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, dos quais faz parte a Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ, alcançou o montante de R\$ 296,8 bilhões, com taxa de crescimento de 3,6% em relação a 2006, sendo o segundo PIB do país, com participação de 11,2%. Vale observar que a referida taxa, bem menor que o crescimento do PIB nacional, que atingiu 6,1%, teve como principal razão o fraco desempenho da indústria extrativa mineral (petróleo e gás), segmento dos mais expressivos da economia estadual e que apresentou queda de 2,6% em 2007, sendo que essa retração teve como causas a paralisação da produção para manutenção das plataformas de petróleo e a desvalorização cambial ocorrida no período 2007/06. Por sua vez, a indústria de transformação cresceu 2,9 %, fruto do desempenho positivo de oito dos doze ramos industriais investigados, com destaque para as atividades veículos automotores (23,8%), borracha e plástico (13,9%), metalurgia básica (12,7%), perfumaria (10,7%), produtos químicos (9,0%), bebidas (6,1%), edição (5,1%) e minerais não metálicos (4,1%). Entre os setores que apresentaram queda, os de maiores impactos foram farmacêutico (-15,2%), têxtil (-10,4%) e alimentos (-6,6%).

O SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública (energia elétrica, água/esgoto, limpeza urbana e gás) - e a Construção Civil, que integram o setor industrial, registraram queda (-0,14%) e crescimento (4,9%), respectivamente.

Quanto ao setor de Serviços, observou-se um crescimento de 4,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os maiores destaques foram para intermediação financeira e seguros (11,7%); comércio e manutenção (7,2%); serviços prestados às famílias (7,1%); serviços de informação (5,7%); seguido por alojamento e alimentação (5,7%); transporte, armazenagem e correio; e serviços prestados às empresas (5,6% cada). Os outros subsetores tiveram os seguintes desempenhos: atividades imobiliárias (3,8%) e administração, saúde e educação pública (2,3%).

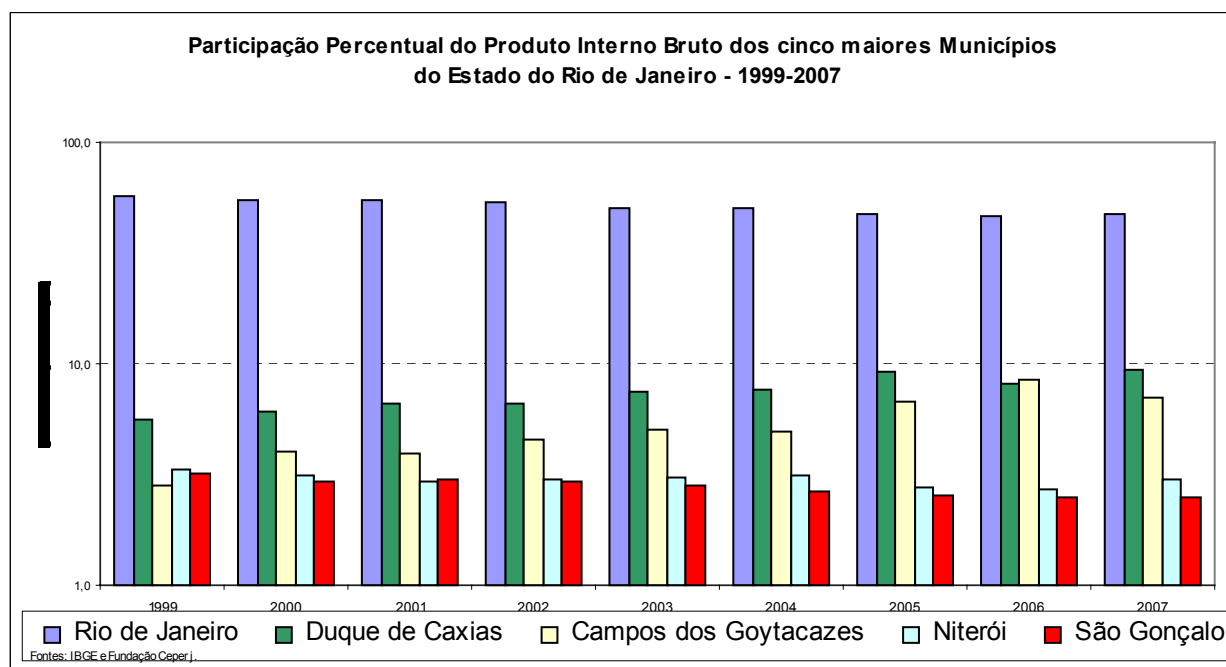
A agropecuária, responsável por 0,4% do PIB do Estado apresentou, em 2007, taxa de variação negativa (-15,4%), em função principalmente dos resultados do setor agrícola e da pecuária, que apresentaram quedas em seu valor adicionado, (-28,4%) e (-2,9%), respectivamente. Entre os principais produtos agrícolas com queda no índice de volume destacaram-se a cana-de-açúcar (-20,8%) e cítricos (-7,4%) enquanto que na pecuária, os destaques negativos foram a criação de aves (-11,5%) e criação de bovinos (-2,9%).

Por sua vez, o PIB per capita fluminense em 2007 correspondeu a R\$ 19.245, inferior apenas ao de São Paulo (R\$ 22.667) e ao do Distrito Federal (R\$ 40.696).

² Tabelas e dados acessíveis em: <http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=3>

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS

No período 1999-2007, cinco municípios (Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes, Niterói e São Gonçalo) destacaram-se na liderança das participações no PIB do estado e, no último ano, concentravam 69% da economia fluminense, contra 71,6% em 1999. A participação da capital caiu de 57% para 47% ao longo deste período, enquanto que o interior registrou um aumento de 10 p.p., atingindo 53%. Dos dez municípios que contribuíram decisivamente para este resultado, nove têm suas atividades relacionadas com a exploração do petróleo: na extração, Campos dos Goytacazes, Macaé, Cabo Frio, Rio das Ostras, Quissamã, Casimiro de Abreu e Armação de Búzios; na produção de equipamentos para prospecção e extração de petróleo, Angra dos Reis e, no refino de petróleo, Duque de Caxias. Já Porto Real se destaca na indústria automobilística.



No que tange a performance das Regiões de Governo, a participação da Região Metropolitana continua sendo a maior - principalmente em função da capital - mas, entre 1999 e 2007, diminuiu, passando de 77,5% para 69,2%. Em contraposição, a Região Norte Fluminense, no mesmo período, apresentou o maior crescimento: evoluiu de 8,6% para 14,2%, tendo atingido 15,8% em 2006. Em 2007, 53 municípios, representando 78,6% do PIB do estado, cresceram acima da média estadual de 7,8%, enquanto a média nacional atingiu apenas 6,1%. Quissamã, desde 2006, apresenta o maior PIB per capita. Em 2007 atingiu o valor de R\$ 157.860,00, superando Porto Real, que detinha essa condição no período 1999- 2005.

Os resultados retropolados (*) mostram que os cinco municípios com os maiores PIB em 2007 (Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes, Niterói e São Gonçalo) mantinham as mesmas posições que ocupavam em 2000. No entanto, a soma de suas participações caiu de 71,2% do PIB, em 2000, para 69,0% em 2007. Examinando-se o

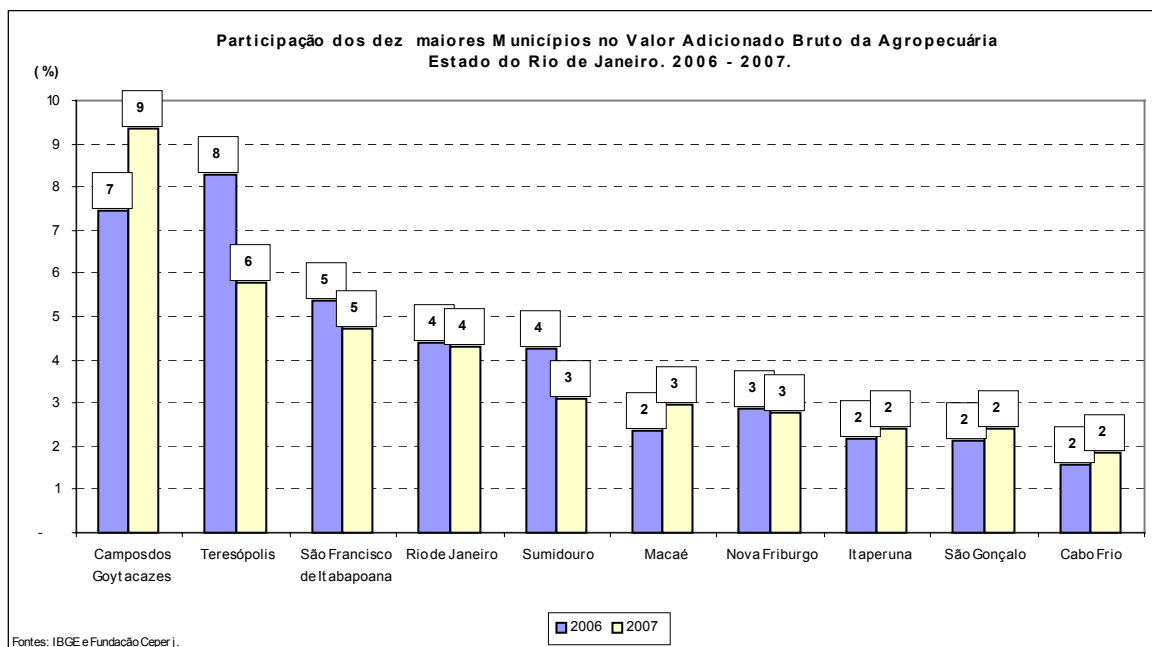
período 1999-2006, Campos dos Goytacazes salta de sexta colocação (1999) para a terceira, posição esta em que se manteve de 2000 a 2005. No ano seguinte ganha mais uma posição. Todavia, em 2007, volta a ocupar o terceiro lugar no ranking.

Análise setorial

Os dez municípios responsáveis pelas maiores participações no VA dos setores econômicos no Estado, em 2007, encontram-se discriminados a seguir.

AGROPECUÁRIA

As atividades que mais influenciaram a performance deste setor nos principais municípios foram a criação de bovinos, cultivo de hortaliças e a pesca.



Campos dos Goytacazes - primeiro lugar no ranking, avançou uma posição em 2007. O setor apresentou crescimento de 5,8% em seu VA, devido ao aumento da atividade pecuária: efetivo de bovinos, levantado em 31/12. As principais atividades são: cultivo de cana-de-açúcar, que representa 39,2% do VA total do setor no município, seguida da criação de bovinos e outros animais, com 38,8% de participação.

Teresópolis - segundo lugar no ranking, perdeu uma posição em 2007. O setor apresentou variação negativa de 40,9% em seu VA, devido à queda da horticultura: hortaliças. A principal atividade é o cultivo de hortaliças, que representa 95,6% do VA do setor no município.

São Francisco de Itabapoana – terceiro lugar no ranking, posição mantida desde 2002. O setor apresentou variação negativa de 26,0% em seu VA, devido às quedas do cultivo de abacaxi, de melancia e da cana-de-açúcar. As principais atividades são: a pesca, responsável por 48,8% do VA do setor no município, e a criação de bovinos e outros animais, por 25,6% de participação.

Rio de Janeiro - quarto lugar no ranking, não alterou sua posição em 2007. O setor apresentou variação negativa de 17,6% em seu VA, devido, principalmente, à queda do cultivo de hortaliças. A principal atividade é a pesca, que representa 73,1% do VA do setor no município.

Sumidouro – quinto lugar no ranking, não alterou sua posição em 2007. O setor apresentou variação negativa de 39,0% em seu VA, devido à queda do cultivo de hortaliças. A principal atividade é a horticultura, que representa 84,9% do VA do setor no município.

Macaé – sexto lugar no ranking, avançou uma posição em 2007. O setor apresentou crescimento de 6,0% em seu VA, devido ao aumento da atividade pecuária: efetivo de bovinos, levantado em 31/12. As principais atividades são: a pesca, que representa 49,6% do VA do setor no município, seguida da criação de bovinos e outros animais, com 40,3% de participação.

Nova Friburgo – sétimo lugar no ranking, perdeu uma posição em 2007. O setor apresentou variação negativa de 18,5% em seu VA, devido a grande queda do cultivo de hortaliças, parcialmente compensada pelo crescimento verificado na criação de bovinos. As principais atividades são: a horticultura, que concentra 62,3% do VA do setor no município, seguido da criação de bovinos e outros animais, com 24,3% de participação.

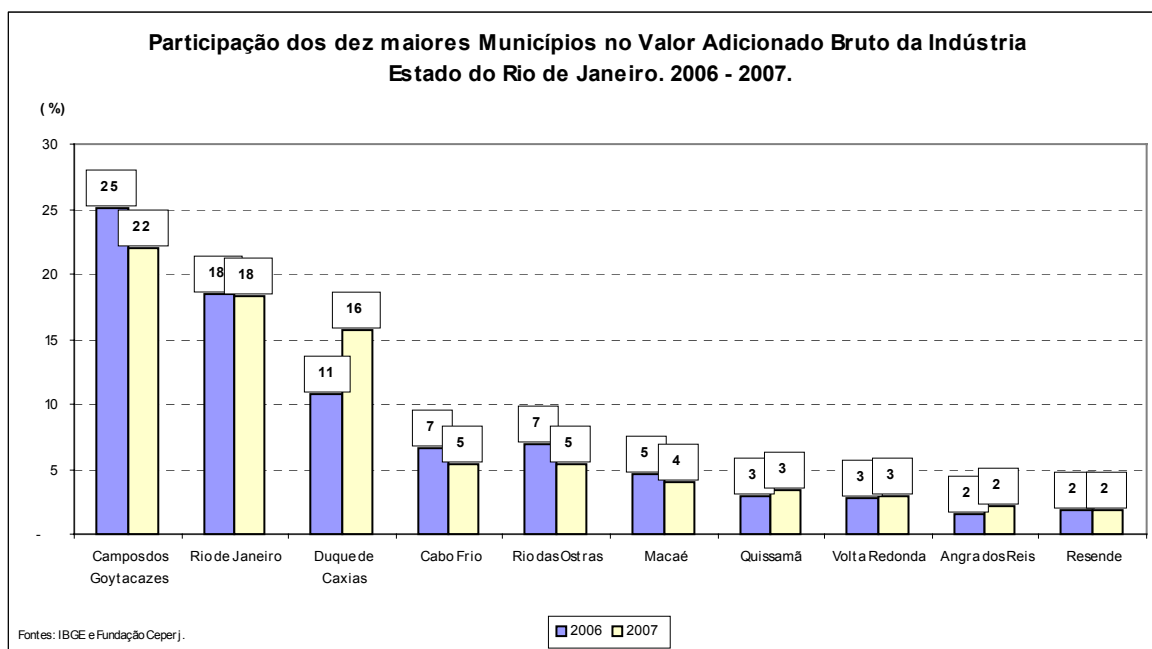
Itaperuna - oitavo lugar no ranking, não alterou sua posição em 2007. O setor apresentou queda de 6,2% em seu VA, devido à queda da atividade pecuária: efetivo de bovinos, levantado em 31/12. A principal atividade é a criação de bovinos e outros animais, responsável por 72,5% do VA do setor no município.

São Gonçalo – nono lugar no ranking, não alterou sua posição em 2007. O setor apresentou variação negativa de 3,8% em seu VA, devido a queda verificada na pesca. A principal atividade é a pesca, responsável por 95% do VA do setor no município.

Cabo Frio - décimo lugar no ranking, avançou quatro posições em 2007. O setor apresentou variação negativa de 0,7% em seu VA, devido a queda de 4% ocorrida na pesca, contrabalançada pelo crescimento verificado na criação de bovinos (37%). A principal atividade é a pesca, que concentra 65,4% do VA do setor no município, seguido da criação de bovinos e outros animais, com 19,3% de participação.

INDÚSTRIA

As principais atividades que influenciaram o comportamento das indústrias dos maiores municípios foram: extração de petróleo e gás natural; refino do petróleo ;e fabricação de equipamentos para prospecção extração de petróleo.



Campos dos Goytacazes - primeiro lugar no ranking, posição mantida em 2007. Principal atividade industrial: Extrativa Mineral – Extração de Petróleo. Perdeu participação (3,1p.p.) devido a queda na extração de petróleo nos campos produtores confrontantes com o citado município. Tal fato se justifica, principalmente, em função da manutenção das plataformas de petróleo, no decorrer do ano.

Rio de Janeiro - segundo lugar no ranking, posição mantida em 2007. Principal atividade industrial: Indústria de Transformação. Principais gêneros industriais: Bebidas (14,4% do total das saídas da Indústria de Transformação); Siderurgia (5,7%); Manutenção de aeronaves (4,0%); Atividade de impressão (3,6%); Borracha (3,3%).

Duque de Caxias - terceiro lugar no ranking, posição mantida desde 2002. Principal atividade industrial: Indústria de Transformação. Principais gêneros industriais: Refino de petróleo (64,0% do total das saídas da Indústria de Transformação); Produtos químicos (6,0%); e Derivados de petróleo (3,0%). Ganhou participação (4,9 p.p.), em função da alta no preço do refino do petróleo e da produção de álcool.

Cabo Frio - quarto lugar no ranking, avançou uma posição em 2007. Principal atividade: Extrativa Mineral – Extração de Petróleo.

Rio das Ostras - quinto lugar no ranking, perdeu uma posição em 2007. Principal atividade industrial: Extrativa Mineral – Extração de Petróleo.

Macaé – sexto lugar no ranking, posição mantida desde 2002. Principal atividade industrial: Extrativa Mineral – Extração de Petróleo.

Quissama - sétimo lugar no ranking, posição mantida em 2007. Principal atividade industrial: Extrativa Mineral – Extração de Petróleo.

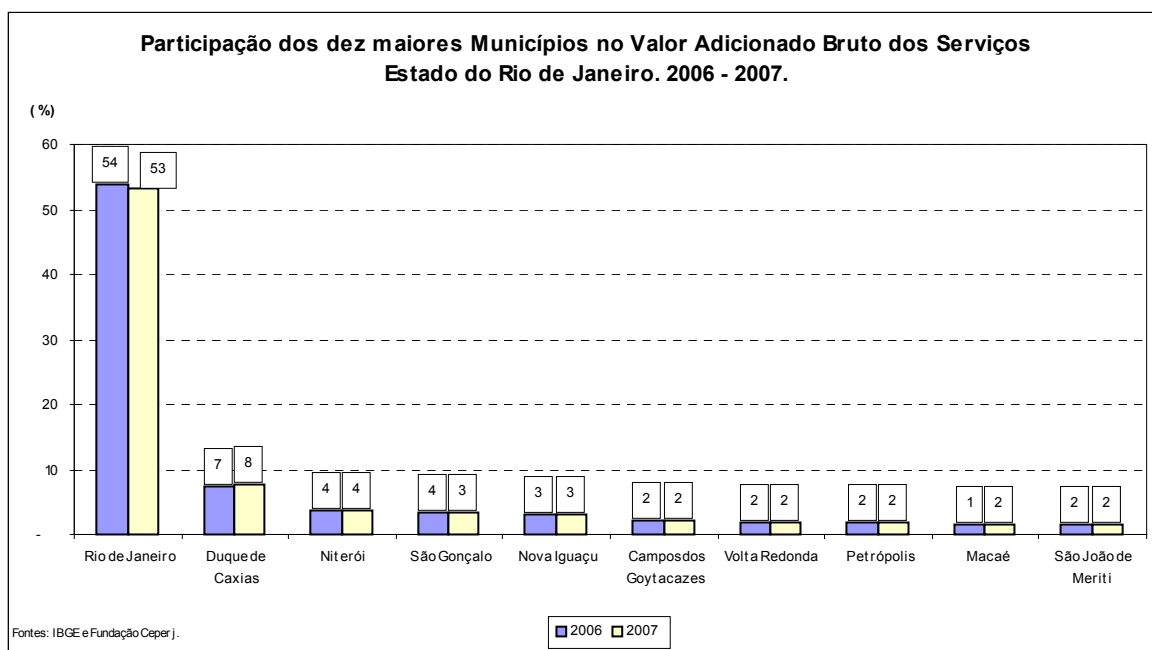
Volta Redonda - oitavo lugar no ranking, posição mantida em 2007. Principal atividade: Indústria de Transformação. Principais gêneros industriais: Siderurgia (89% do total das saídas da Indústria de Transformação); e Produtos químicos (4,%).

Angra dos Reis – nono lugar no ranking, avançou uma posição em 2007, em função do bom desempenho das indústrias de equipamentos para prospecção e extração de petróleo e, de construção e manutenção de embarcações, com participação de 70,0% e de 29,0% das saídas da Indústria de Transformação do município.

Resende – décimo lugar no ranking, perdeu uma posição em 2007, em função do melhor desempenho de Angra dos Reis, impulsionado pelo comportamento de suas indústrias. Principal atividade: Indústria de Transformação. Principal gênero industrial: automobilístico, que representa 78% das saídas da Indústria de Transformação.

SERVIÇOS

Os principais atividades que influenciaram os resultados dos maiores municípios neste setor foram: Comércio; Intermediação Financeira; Aluguel; Serviços Prestados às Empresas; e Administração Pública.



Rio de Janeiro – primeiro lugar no ranking, posição mantida em 2007. O desempenho do setor de Serviços, em 2007, foi muito positivo (variação de 11,3% em relação ao ano anterior). A Administração Pública foi a atividade mais importante, concentrando 19,7% do VA total de Serviços do município. Verificando-se o crescimento de todas as atividades que compõem o setor, em relação a 2006, pode-se destacar as que mais contribuíram para este bom resultado, por ordem de participação no VA total de Serviços do município: Administração Pública, que cresceu 10,3%; Intermediação Financeira (14,1%); Serviços de Informação (18,0%); e Comércio (10,5%).

Duque de Caxias – segundo lugar no ranking, posição mantida em 2007. O setor apresentou bom desempenho no ano de 2007, cuja variação de seu VA, em relação a 2006, foi de 13,5%. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: Transportes, com aumento de 35,5%; Serviços prestados às Empresas (30,6%); e a APU (18,0%).

Niterói – terceiro lugar no ranking, posição mantida em 2007. O setor apresentou bom desempenho no ano de 2007, cuja variação positiva foi de 15,3% em relação ao ano anterior. As atividades que mais contribuíram para o crescimento do setor foram: a APU (16,1%), Intermediação Financeira (22,5%), Comércio (14,2%).

São Gonçalo – quarto lugar no ranking, posição mantida em 2007. O setor cresceu 10,1% neste ano. Tal desempenho deve-se, principalmente, a atividade da APU, que representa 39,2% do VA total dos Serviços do município e cresceu 11,9%, seguido das Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com incremento de 13,0%.

Nova Iguaçu - quinto lugar no ranking, posição mantida em 2007. Não mudou de posto no período 2006/7. O setor apresentou uma variação positiva de 12,8% em seu VA. As atividades que mais contribuíram para este desempenho foram: APU, que possui a maior

participação no VA de serviços do município (38,7%) e em 2007 cresceu 13,1% em relação ao ano anterior, e o Comércio, com incremento de 13,5%.

Campos dos Goytacazes – sexto lugar no ranking, posição mantida em 2007. Não mudou de posto no período 2006/7. O setor apresentou crescimento de 11,5% em seu VA. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: a APU, que possui a maior participação no VA do Setor (38,3%) e em 2007 teve variação positiva de 10,8%, seguida das Atividades Imobiliárias e Aluguéis com incremento de 15,6%.

Volta Redonda – sétimo lugar no ranking, posição mantida em 2007.. O setor apresentou bom desempenho no ano de 2007, cuja variação positiva de seu VA, em relação a 2006, foi de 13,6%. As atividades que mais contribuíram para o crescimento do setor foram: a APU (17,2%); Comércio (15,2%); Serviços Prestados às Empresas (13,2%); e Atividades Imobiliárias (11,6%).

Petrópolis – oitavo lugar no ranking, posição mantida em 2007.O setor apresentou desempenho positivo no ano de 2007, cuja variação de seu VA, em relação ao ano anterior, foi de 5,1%. As atividades que mais contribuíram para o resultado do setor foram: APU (9,6%); Atividades Imobiliárias (7,8%); e Serviços Prestados as Empresas (11,0%).

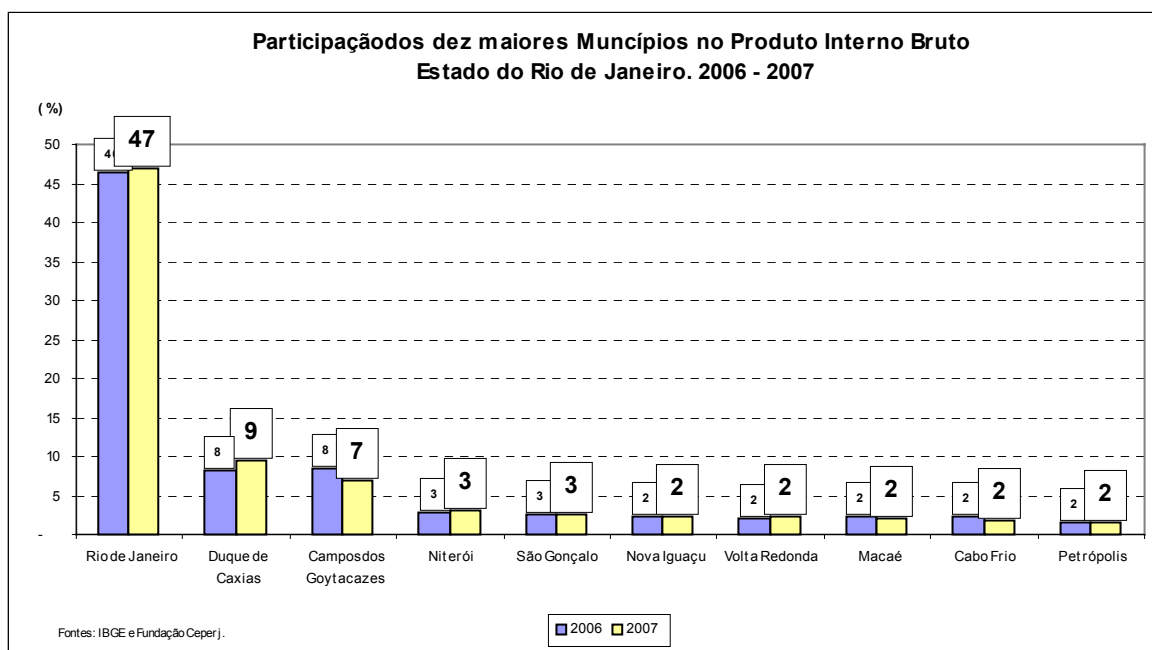
Macaé – nono lugar no ranking, avançou uma posição em 2007. O setor apresentou desempenho positivo neste ano, cuja variação de seu VA, em relação ao ano anterior, foi de 19,8%. As atividades que mais contribuíram para este resultado foram: a APU (21,1%), o Comércio (18,4%) e os Serviços Prestados às Empresas (22,6%).

São João de Meriti – décimo lugar no ranking, perdeu uma posição em 2007. O setor apresentou desempenho positivo neste ano (9,9%). As atividades que mais contribuíram para o resultado do setor foram respectivamente: a APU (10,1%); o Comércio (12,1%); e os Serviços Prestados às Empresas (13,8%).

6- PIB

6.1– Os 10 maiores municípios

Considerado o ano de 2007, dos dez municípios que tiveram maior participação no Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro, três municípios mantiveram seus postos (Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo); quatro melhoraram suas posições no ranking (Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Volta Redonda e Petrópolis); e três perderam posições (Campos dos Goytacazes, Macaé e Cabo Frio).



Rio de Janeiro – primeira colocada no ranking, a capital do Estado manteve sua posição. Principais setores: Administração Pública, responsável por 17,1% do VA total do município - sendo 13,0% da administração federal e estadual -; Comércio (13,2%); Intermediação Financeira (11,7%); e Atividades Imobiliárias (11,6%).

Duque de Caxias – segundo colocado no ranking, subiu uma posição em 2007. Principal polo de produção de derivados de petróleo do Estado, em função das atividades de refino. Principais setores: Indústria de Transformação (42,8% do VA total do município); Comércio (14,4%); e APU (9,8%).

Campos dos Goytacazes – terceiro colocado no ranking, polo regional, perdeu uma posição em 2007. Principal setor: exploração de petróleo e gás natural (78,0% do VA total do município).

Niterói – quarto colocado no ranking, posição que ocupa desde 2002. Principais setores: Administração Pública, responsável por 19,4% do VA total do município - sendo 14,0% da administração federal e estadual -; Atividade Imobiliária (15,8%); Comércio (10,7%); e Indústria de Transformação (7,1%).

São Gonçalo - quinto colocado no ranking, ocupa esta posição desde 2005. Principais setores: a Administração Pública, responsável por 34,0% do VA total do município - sendo 31,6% da administração federal e estadual - ; Atividade Imobiliária (18,9%); e Comércio (8,6%).

Nova Iguaçu – sexto colocado no ranking, avançou duas posições em 2007. Principais setores: Administração Pública, responsável por 33,4% do VA total do município - sendo 29,8% da administração federal e estadual) -; Comércio e Atividades Imobiliárias (13,3% cada).

Volta Redonda – sétimo colocado no ranking, avançou duas posições em 2007. Principais setores: Administração Pública (14,2% do VA total do município); e Comércio (11,0%).

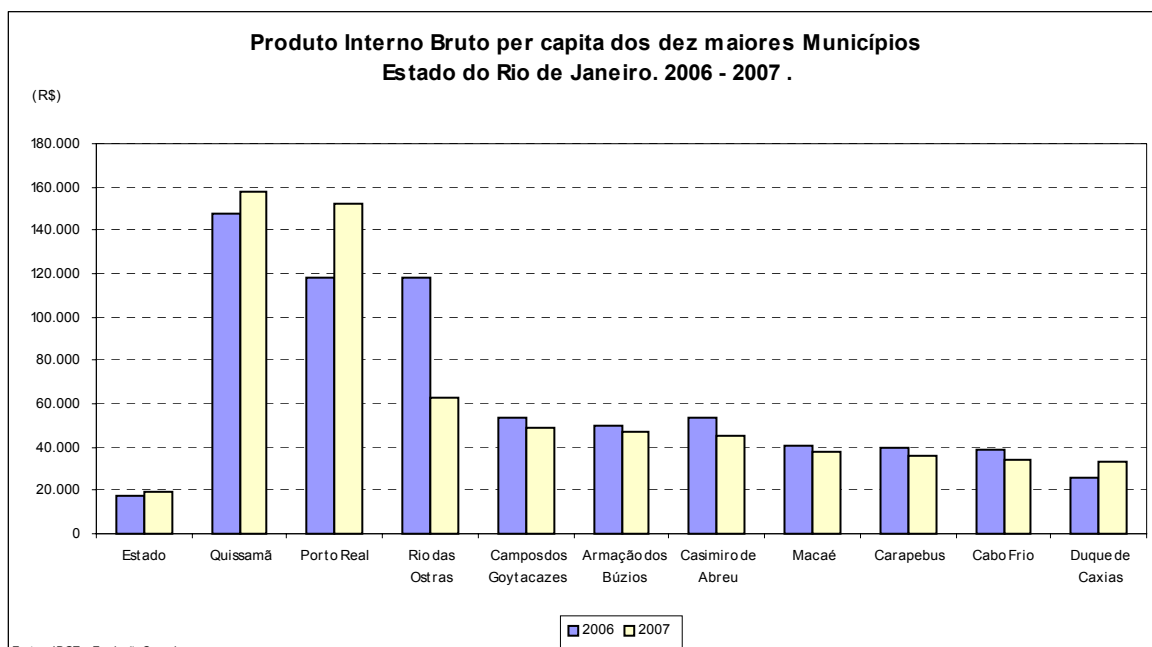
Macaé – oitavo colocado no ranking, perdeu duas posições em 2007. Principais setores: Indústria Extrativa – petróleo (30,8% do VA total do município); Administração Pública (13,4%); do Comércio (9,3%); e da Indústria de Transformação (8,9%).

Cabo Frio – nono colocado no ranking, perdeu 2 posições. Principais setores: Indústria Extrativa – petróleo (71,2% do VA total do município).

Petrópolis – décimo colocado. Ganhou 1 posto. Principais setores: Indústria de Transformação (23,7% do VA total do município); Administração Pública, responsável por 19,4% - sendo 16,1% da administração federal e estadual - ; Atividades Imobiliárias (12,4%); e Comércio (7,8%).

PIB per capita

Não houve mudança na posição dos quatro maiores municípios no ranking do PIB per capita. Quissamã permaneceu na liderança e Armação dos Búzios passou a integrar este conjunto de municípios, no lugar antes ocupado por Casimiro de Abreu, que passou a ocupar a sexta colocação no ranking.



Quissamã – manteve a primeira posição no ranking do PIB per capita (R\$ 157.860,41) ,em função da extração de petróleo e gás natural, conforme critério de distribuição da produção do petróleo adotado pela Agência Nacional de Petróleo – ANP.

Porto Real – manteve a segunda posição no ranking do PIB per capita (R\$ 152.767,39) . O principal setor é o automobilístico.

Rio das Ostras – vem mantendo a terceira posição desde 2002 (R\$62.870,65), em função da extração de petróleo e gás natural, conforme critério de distribuição da produção do petróleo adotado pela Agência Nacional de Petróleo – ANP.

Campos dos Goytacazes – manteve a quarta posição (R\$48.846,02) em função da extração de petróleo e gás natural, conforme critério de distribuição da produção do petróleo adotado pela Agência Nacional de Petróleo – ANP.

Armação dos Búzios – passou da sexta para a quinta posição (R\$ 47.471,37), em função da extração de petróleo e gás natural, conforme critério de distribuição da produção do petróleo adotado pela Agência Nacional de Petróleo – ANP.

(*) Juntamente com o PIB Municipal 2007, o IBGE divulgou a retropolação do Pib Municipal até 1999. Esta retropolação incorporou, nos cálculos dos agregados, a nova estrutura de pesos das atividades econômicas, adotada pelo IBGE a partir de 2002. Isso permitiu que o Produto Interno Bruto e seus componentes fossem revisados para anos anteriores, tornando seus resultados comparáveis com a nova série.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do
Rio de Janeiro -**CEPERJ**

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas

Diretor Técnico– Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ouvidoria@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>